



ANDRÉ KAURIC DE CAMPOS
RA: 20164327

Comunicação e Educação

Brasília, 2005



André Kauric de Campos

O Uso dos Meios de Comunicação na Escola

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social/Jornalismo da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas. Como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo

Professor Orientador: Paulo Paniago
Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

Brasília, 2005

O Uso dos Meios de Comunicação na Escola

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social/Jornalismo da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas. Como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo

Professor Orientador: Paulo Paniago
Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

Aprovação: __/__/2005

Professor (a)

Professor (a)

Professor Orientador

Brasília, 2005

SUMÁRIO

Sumário.....	iv
Resumo.....	vi

Capítulo I - Disposições Gerais do trabalho

1 – Tema.....	07
1.1 - Objetivo de pesquisa.....	07
1.2 - Problema.....	07
1.3 - Hipóteses.....	07
1.4 - Objetivos.....	07
1.5 - Justificativas.....	08
1.6 - Plano de trabalho.....	08
1.7 - Metodologia.....	09

Capítulo II – Introdução

2 - Relação meios de comunicação e escola.....	11
2.1 - O avanço dos meios de comunicação no processo de comunicação humana.....	11
2.2 - O papel educativo dos meios de comunicação	12
2.2.1 - O jornal na escola.....	13
2.2.2 - O rádio e a tv na escola.....	14
2.2.3 – Telecomunicações e informática.....	16
2.3 - Duas perspectivas.....	16

Capítulo III

3 - Visão dos alunos de duas escolas particulares do Distrito Federal em relação aos meios de comunicação	18
3.1 - Centro Educacional Sigma.....	18
3.2 - Colégio Inei - COC.....	20
3.3 - Visão dos alunos de duas escolas públicas do DF em relação aos meios de comunicação.....	21
3.3.1 - Colégio Caseb.....	21
3.3.2 - Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília.....	23
3.4 - Visão geral dos alunos das escolas particulares e públicas.....	25

Capítulo IV

4. - Visão dos professores e pedagogos de duas escolas particulares.....	28
4.1 - Centro Educacional Sigma.....	28
4.2 - Colégio Inei-coc.....	29
4.3 - Visão dos professores e pedagogos de duas escolas públicas.....	31
4.3.1- Colégio Caseb.....	31
4.3.2- Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília.....	32
4.4 - Visão geral dos professores e pedagogos.....	33
Conclusão.....	35
Bibliografia.....	37

RESUMO

Análise da forma de utilização dos meios de comunicação no ensino fundamental (5ª a 8ª série) de quatro instituições de ensino (duas públicas e duas privadas) do Distrito Federal. O objetivo é mostrar a realidade da relação escola-meios de comunicação-alunos. Como se dá o uso dos meios de comunicação na escola? O que sentem professores, pedagogos e alunos em relação aos meios de comunicação? Qual deve ser a posição dos detentores dos meios de comunicação em relação à educação? E o que tem que mudar? Para tentar responder a essas perguntas, foram elaboradas algumas conclusões, baseadas na pesquisa de campo realizada. Entre elas, está a presença de um comunicador nas escolas, tanto para auxiliar os alunos como os professores. E a incorporação dos meios de comunicação, por parte dos professores, no processo de ensino-aprendizagem do ensino fundamental.

Capítulo I

1. - Tema:

Comunicação e Educação

1.1 - Objeto de pesquisa:

O Uso de Meios de Comunicação na escola.

1.2 - Problema:

Como se processa o uso dos meios de comunicação no ensino fundamental?

Qual a visão dos alunos, professores e pedagogos sobre o assunto?

1.3 - Hipóteses:

A interação meios de comunicação/escola desempenha um papel importante no processo educativo do ensino fundamental de quinta à oitava série.

1.4 - Objetivos:

1.4.1 - Geral:

Analisar a utilização o uso dos meios de comunicação em quatros escolas do ensino fundamental (2 públicas e 2 privadas) do Distrito Federal.

1.4.2 - Específicos:

Demonstrar a visão de professores, alunos e pedagogos, dessas escolas, em relação ao uso dos meios de comunicação na educação. Comparar a opinião dos professores e alunos, das respectivas escolas, com a realidade de como é a utilização dos meios de comunicação nas escolas analisadas.

1.5 - Justificativas:

A pesquisa será feita para efeito de visualizar a relação meios de comunicação/escola e com o objetivo de verificar qual é a importância dessa interação no processo educativo do ensino fundamental. Com o avanço da tecnologia, os meios de comunicação passaram a ser

utilizados com mais intensidade nas escolas. Por isso, o modo como são utilizados os meios na escola estão causando divergências de qual é a forma certa de relacioná-los com a escola.

O problema pode ser desdobrado em duas perspectivas: de um lado os que defendem a presença dos meios de comunicação na escola, alegando que não é possível permitir que esta esteja alienada dos avanços tecnológicos que marcam a atualidade. De outro os que argumentam que a utilização dos meios de comunicação são contrários à reflexão, que é necessária e deve ser desenvolvida na escola.

Verifica-se, para alguns pensadores e críticos, defensores da utilização dos meios de comunicação na escola, que os meios são como uma segunda escola, em que desempenham um importante papel educativo. “Os meios são processos eficientes de educação informal, porque ensinam de forma atraente e voluntária – ninguém é obrigado, ao contrário da escola, a observar, julgar e agir tanto individual como coletivamente“, afirma Paulo Freire em A educação na cidade, página 44.

Já para outros pensadores e críticos, que acreditam que os meios de comunicação desestimulam a reflexão na escola, a quantidade de informações disponíveis não significam, necessariamente, a construção de conhecimentos, “...pois há distinção entre informação disponível e conhecimento, que é construído; e, além disso, é preciso estar atento com a divisão das informações entre os usuários, pois há informações disponíveis apenas para a elite que a grande maioria do povo não tem acesso.”, afirma Néstor Canclini, em A globalização imaginada, página 128.

1.6 - Plano de Trabalho:

O trabalho será dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo, constará as disposições gerais sobre a monografia. Ou seja, o tema, o objeto de pesquisa, o problema, as hipóteses, os objetivos, a justificativa e a metodologia utilizada. No segundo, será feita uma introdução ao tema e a exposição dos problemas relacionados com o tema Comunicação e Educação. No terceiro capítulo, será exposto a pesquisa feita com os alunos e comparada à realidade do que acontece nas escolas. No quarto será exposta a pesquisa feita com os professores e pedagogos e comparada à realidade das escolas. A conclusão

será baseada na pesquisa como um todo. A comparação de como é a realidade das escolas pesquisadas e os autores estudados com as respectivas teorias.

1.7 - Metodologia

O Material de pesquisa será: A) Alunos, professores e pedagogos das escolas Centro de Ensino Educacional Sigma e o INEI-COC (privadas) e Centro de Ensino Nº03 de Brasília e Caseb (Públicas). B) Formulários e questionários.

As fontes serão primárias: Alunos, professores e pedagogos. As escolas estudadas serão o Centro de Ensino Fundamental Sigma e o INEI-COC (privadas) e Centro de Ensino Nº03 de Brasília e Caseb (Públicas). Nelas os alunos de duas turmas da 8ª série, do turno matutino, terão que responder um questionário. Já os professores e pedagogos das respectivas escolas, públicas e privadas, serão entrevistados individualmente (2 professores de cada escola e 4 pedagogos no total). A pesquisa terá duração de 2 meses. A amostra será não-probabilística intencional, que é aquela que "O pesquisador está interessado na opinião de determinados elementos da população, mas não representativos da mesma", (ARCONI&AKATUS, 1993, p.47).

Em relação às análises será feita uma análise de conteúdo e de discurso das entrevistas e dos questionários aplicados nos professores, pedagogos e alunos, respectivamente. Para a análise de conteúdo serão tomados seis procedimentos: 1) A pré-análise, que consiste na preparação de todo o material para a análise, no caso, os questionários e entrevistas a serem feitos; 2) Exploração do material da pré-análise e interpretação preliminar dos resultados; 3) Codificação, que é o "processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo" (Bardin, 1977, p. 103); 4) Categorização, que é definida como "operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos" (Bardin, 1977, p.117); 5) Realização das inferências gerais e específicas, para Antônio Carlos Gil (1999, p.165): "À medida que as informações obtidas são confrontadas com as informações já existentes, pode-se chegar a amplas generalizações, o que torna análise de conteúdo um dos mais importantes instrumentos para a análise das comunicações de massa"; e 6) Tabulação que consiste em agrupar e contar os

casos que estão nas várias categorias de análise, "permitindo sintetizar os dados de observação, de maneira a serem compreendidos e interpretados rapidamente e pretendendo apreender-se com um só olhar as particularidades e relações dos mesmos", Franz Victor Rudio (1996, p.101).

As técnicas utilizadas para análise de conteúdo serão: 1) Análise de avaliação, que possibilita medir e avaliar as atitudes do locutor quanto aos objetivos de que ele fala. "Não se trata de uma técnica exaustiva; prende-se apenas aos enunciados avaliativos" (Bardin, 1977, p.155); 2) Análise de enunciação, que tem como base a análise da lógica do discurso e das figuras de retórica. "O discurso não é transposição transparente de opiniões, de atitudes e de representações que existam de modo cabal antes da passagem à forma linguageira. O discurso não é um produto acabado mas um momento num processo de elaboração, com tudo o que comporta de contradições, de incoerências, de imperfeições" (Bardin, 1977, p.170); e 3) Análise da expressão, que tem como pressuposto a idéia de que há correspondência entre o tipo do discurso e as características do seu locutor ou do seu meio, ou seja: "Os traços pessoais mais ou menos permanentes, o estado do locutor ou a sua reação a uma situação, modificam o discurso tanto na sua 'forma' como no seu 'conteúdo'" (Bardin, 1977, p.185).

Para a análise de discurso será analisado o processo de produção de linguagem parafrásico, que permite a produção do mesmo sentido sob várias de suas formas.

Serão utilizados entrevistas e questionários. A entrevista utilizada será a não-diretiva aberta, ou seja, aquela em que o entrevistador possui um roteiro, mas aberto. É durante a própria entrevista, dependendo das respostas e das questões que são postas que o rumo da entrevista se define. "A expressão compreensiva dos sentimentos e crenças da pessoa, bem como do quadro de referência em que seus sentimentos e crenças adquirem significação pessoal". (Cook, 1971, p.300). O questionário porque, se caracteriza por um conjunto de questões previamente estabelecidas que são respondidas por escrito pelo inquirido, sem a presença obrigatória do pesquisador.

Capítulo II

2 - Relação meios de comunicação e escola

2.1 - O avanço dos meios no processo de comunicação humana

Existem vários tipos de meios de comunicação, mas estes sofrem constantes mudanças. Um dos fatores para essas mudanças é a velocidade com que acontece o advento de novas tecnologias no mundo. Com novas tecnologias, há uma mudança no tipo de mensagem a ser transmitida. Foi assim que aconteceu com a comunicação oral. “A tradição oral dava sinais de cansaço e necessitava um outro tipo de linguagem”, (Monteiro, 2000, p.20). O motivo é que a linguagem oral não ficava registrada, à disposição daqueles que necessitassem ler o que havia sido dito.

Foi então que surgiu a escrita. A nova técnica dava àqueles que a possuísem, a capacidade de ler, reler, meditar e analisar o que era produzido e registrado. Ou seja, tinha três características: durabilidade, profundidade e clareza.

A técnica da escrita se desenvolveu e, no século XV, as pessoas que a dominavam já se preocupavam em preparar e reproduzir os livros por meio da técnica de copiar, à mão, os livros já existentes. Os livros ficavam restritos às pessoas com recursos financeiros para ter em mãos a reprodução. “Instrumento herético, o livro foi, no Brasil, visto sempre com extrema desconfiança, só natural nas mãos dos religiosos e até aceito apenas como peculiar ao seu ofício, e a nenhum outro”, (Sodré, data, p.11).

Mas com o surgimento da impressão, vários livros poderiam ser impressos. “Nos fins do século XVIII, começou o comércio de livros e surgiram as obras heterodoxas” (Sodré, data, p.11). Com isso as elites políticas e a igreja, detentores do poder, começaram a perder o monopólio de escrita e leitura e a alfabetização disseminou-se em todas as direções. “A descoberta da impressão conforme se conhece hoje se deu graças à invenção de Gutenberg, que conseguiu, depois de muitas experiências, uma impressão nítida e perfeita. Com o tempo chegou até os dias atuais, a prensa móvel, que conseguiram produzir milhares de livros em pouco tempo” (Monteiro, 2000, p.11)

Em 1843, Bain e Backwell imaginaram realizar uma transmissão de imagens à distância, era o começo de um processo de aceleração do surgimento de tecnologias no mundo da comunicação. Já em 1870, Thomas Edison grava e conserva a voz humana num fonógrafo. Depois disso, em 1906, Reginald Fessenden, construiria um aparelho capaz de irradiar sinais, surgia a radiotelefonia. Mais tarde, depois de descobertas de substâncias capazes de melhorar a transmissão, vários países dão início às transmissões no rádio, entre 1923 e 1926.

A fantasia de Bain e Backwell torna-se realidade com o aparecimento da televisão. “A televisão herdou as tradições do rádio e promoveu, conseqüentemente uma grande mudança social. Sua tecnologia, já bem avançada, passou a ajudar a fabricação em série e a servir um público que ansiava por novas tecnologias”, (Ball-Rokeach, DeFleur, 1997, p.72).

Atualmente, o homem vive na era da internet, rede mundial de computadores que interliga pessoas de todo o mundo. E está a espera da união texto-imagem-som em um aparelho de TV de alta definição(HDTV), que será capaz de inserir o homem na era da telemática.

2.2 O papel educativo dos meios

O homem primitivo caçava, com o intuito de garantir a sobrevivência, seus métodos eram baseados em respostas herdadas por seus ancestrais ou por seu próprio instinto.

“O comportamento adquirido pelos homens primitivos, através do processo comunicacional, era quase nenhum, pois os grupos não sentiam falta desse tipo de comunicação. À medida que as transformações foram ocorrendo e a capacidade cerebral dos primitivos foi se desenvolvendo, tornou-se necessário que novos instrumentos auxiliares ao processo de comunicação humana fossem desenvolvidos”, (Monteiro, 2000, p.5)

Muito tempo depois o homem adotou grunhidos, gesticulação e sinais para se comunicar. Nessa época já se buscavam maneiras de simplificar a vida em grupo. Sentiam a necessidade de comunicação, mas precisavam de um método que dissesse às futuras gerações mecanismos capazes de indicar como teria sido o processo de comunicação de seus ancestrais. Assim surgiram as pinturas e os desenhos. “Em relação aos grunhidos e gritos, a técnica da pintura já dava sinais de que as novas tecnologias não eram apenas formas de registrar o modo de vida daqueles povos. Eram, também, os primeiros indícios

do processo evolutivo de educação e comunicação dos seres humanos”, (Monteiro, 2000, p.26)

Aproximadamente um milhão de anos depois se deu o advento do fogo, provavelmente na China, uma das grandes descobertas que deu origem à evolução das técnicas de sobrevivência do ser humano e por volta de 1.6 milhão de anos o homem já adotava um sistema de linguagem pleno de desenvolvimento, tendo a partir daí grandes progressos.

Sabe-se que a civilização suméria foi uma das primeiras a usar a escrita. Entretanto eram somente os sacerdotes que detinham o domínio das técnicas de escrever. Logo depois vieram os egípcios, com os sistemas hieróglifos. No início, eram gravados em pedras, e, com o tempo, foram pintados e desenhados. Cada desenho tinha um significado a ser descoberto, cada símbolo uma idéia.

Os gregos sentiram necessidade de facilitar a comunicação, dando nomes às letras, como as consoantes e vogais. “A escrita foi, sem dúvida, uma das tecnologias de comunicação mais importantes para o progresso da humanidade e para o desenvolvimento do conceito de comunicação de massa. Sem ela, provavelmente, a história das grandes civilizações do mundo estaria perdida. Gutemberg proporcionou as condições técnicas para que o jornal se transformasse no primeiro veículo de comunicação de massa.” (NOME, DATA, P.)

2.2.1 O jornal na escola

Inicialmente, o jornal não tinha um papel educativo. A função era, principalmente, a de transmissão de informações (geralmente informações econômicas e fofocas) através de meio impresso. Aos poucos, os meios impressos de comunicação, mais como uma estratégia de vendas do que outra coisa, se deram conta da importância de estimular os professores a utilizarem esses meios como forma de apoio didático-pedagógico.

Com incentivo da Associação Nacional de Jornais (ANJ) vários jornais filiados passam a implementar programas e convênios com escolas de vários estados para incentivar o uso do jornal como material didático. As escolas passam a receber jornais diariamente e a utilizá-los como material de apoio em todas as disciplinas possíveis. As empresas

jornalísticas, na maioria, possuem um especialista em educação que funciona como consultor e como ponte entre os professores, as escolas conveniadas e a empresa jornalística.

Além de funcionar como fonte de consulta mais atualizada e servir, ao mesmo tempo, como uma forma de aproximar os alunos da realidade do cotidiano das pessoas, esse tipo de projeto tem uma função de vendas a longo prazo. Ao pôr o aluno em contato com o meio jornal, as empresas esperam formar leitores cada vez mais leais no futuro.

Por exemplo, a revista *Veja na Escola*. É um projeto semelhante que vem sendo desenvolvido pela Editora Abril, que edita a revista *Veja*. As escolas que querem participar do projeto *Veja na Escola* recebem toda a orientação pedagógica sobre o uso da revista na sala de aula. Além disso, recebem, semanalmente, quantos exemplares forem necessários para o desenvolvimento das atividades didáticas propostas.

2.2.2 O rádio e a tv na escola

O uso do Rádio como meio de difusão da educação, surgiu por meio de projetos ligados ao Rádio e à TV, geralmente, em trabalho conjunto. A tentativa era fazer com que os dois meios, efetivamente, fossem capazes de vencer as distâncias territoriais gigantescas do Brasil e exercessem um papel verdadeiramente educativo.

No Brasil, há vários projetos que tentam incrementar a educação à distância:

-Instituto de Radiodifusão da Bahia:

Teve sua origem no setor de Rádio e TV Educação, tinha como finalidade oferecer à população cursos nos níveis pré-primário, médio e universitário, através do ensino por correspondência. Os serviços educativos do governo estadual eram prestados através do rádio e da televisão. (Monteiro, 2000, p.8)

-Fundação Padre Landell de Moura:

Criada em 1967 com objetivo de difundir a educação por vários meios de comunicação. Na época, o departamento pedagógico da Fundação assessorava setores na fundamentação educacional, planejamento e análise de recursos educativos pelo rádio e televisão. Aos poucos sua rede de recepção foi aumentando e sua rede de supervisão foi

diversificando os meios de comunicação utilizados. Trabalhava com o rádio, material impresso e televisão. (Monteiro, 2000, p.9)

-Fundação Padre Anchieta e Rádio Cultura:

Criada em 1967, pelo Estado de São Paulo, formou pessoal especializado para realizar pesquisas que elaboravam e adaptavam textos para as linguagens televisivas e radiofônicas. Em 1992, a Rádio Cultura FM integrou-se ao Sistema Radiosat (Embratel) o que possibilitou melhor recepção, de qualidade superior à anterior, para todo o território nacional. Atualmente, o Centro Paulista de Rádio e Televisão Educativa/Fundação Padre Anchieta veiculam programação educativa com disponibilidade para várias escolas brasileiras, através da Rádio Cultura AM e FM. Tanto a programação AM e FM são veiculadas de segunda a domingo, só que a primeira das cinco da manhã à meia noite. (Monteiro, 2000, p.9)

-Projeto Minerva:

Criado em 1970, propunha mudança radical no processo educativo com a utilização do rádio e da televisão. Cogitou-se, então, a implantação de uma cadeia de Rádio e Televisão educativas para a educação de massa por meios de métodos e instrumentos não convencionais de ensino. (Silva, 1992, p.300)

- Telecurso 2000

A Fundação Padre Anchieta e a Fundação Roberto Marinho, com o apoio a Federação Nacional das Indústrias, levam ao ar, no Estado do Rio de Janeiro, o Telecurso 2000. Projeto de educação que oferece a 33 milhões de jovens trabalhadores de várias cidades brasileiras a oportunidade de retornarem à escola e concluírem o Ensino Médio (1º e 2º graus), além de fazerem um curso profissionalizante. O Telecurso 2000 é voltado para jovens trabalhadores de 15 a 30 anos. Trabalha também com a reciclagem de professores. Funciona seguindo cenas quotidianas como base para as aulas, e com uma linguagem bastante familiar para o trabalhador, que se sente bem mais motivado. (Witkowski, 1995, p.58)

-TV Escola

Em Brasília, o Ministério da Educação implantou o Projeto TV Escola. Tem por objetivo principal formar, capacitar e valorizar os professores, na tentativa de melhorar

consideravelmente a qualidade de ensino nas escolas públicas de todo o país. (Guerra, 1995, p.18)

-TV Futura:

No Rio de Janeiro, outra tentativa de uso dos meios de comunicação na educação vem da iniciativa privada. O Futura fica no ar 16 horas por dia. Seu público-alvo são as crianças, estudantes do ensino fundamental e médio, professores e trabalhadores. Escolas, museus, fábricas, empresas, hospitais, centros comunitários e outras entidades recebem, gratuitamente, o sinal, disponível em todo o país em sistemas de TV a cabo e através de antenas parabólicas. (Monteiro, 2000, p.53)

Esses projetos revelam a tentativa do governo e da sociedade civil de utilizar os meios de comunicação como papel fundamental no processo de educação formal.

2.2.3 Telecomunicações e informática

A informática, com todas as suas possibilidades técnicas, fortalece o sistema educacional e aponta para uma nova sociedade. Giovanni Giovannini explica:

“O computador realiza hoje o momento de síntese entre as extremidades mais avançadas das tecnologias e a matemática, que pela própria natureza, permite exprimir conceitos de grande complexidade através de equações sintéticas.

O computador, apesar de ser um dos últimos rebentos da família dos produtos eletrônicos, transformou-se numa realidade característica das sociedades industriais evoluídas, a ponto de hoje ser possível medir o grau de desenvolvimento de uma sociedade em termos do número de computadores utilizados”. (Giovannini, 1987, p.228)

2.3 - Duas perspectivas

Com a globalização ou “objeto cultural não identificado”, como é chamado por Nestor García Canclini, há uma grande circulação de livros, peças teatrais, cantores, filmes e livros entre os países do mundo. Um evento cultural que acontece em Paris será acompanhado por pessoas do mundo inteiro e as vestimentas, os gestos daquele evento serão imitados em todo o mundo. Um ataque terrorista do outro lado do planeta ou até mesmo um jogo de futebol pode ser acompanhado em tempo real aqui no Brasil.

Esses exemplos ilustram o ecossistema comunicativo que impregna a nós, seres humanos, e que carregamos nas atitudes, comportamentos, valores e decisões. E é neste ecossistema comunicativo que, segundo Nestor García Canclini, devemos entender o processo cultural atual e repensar os modos de fazer arte, cultura e comunicação, “nesta difícil fase da aventura humana”. (Canclini, 2003, p.41)

É neste ponto que se desenvolve a relação escola/comunicação. Os meios de comunicação exercem a poderosa influência na cultura. Refletem, recriam e difundem o que se torna importante socialmente tanto ao nível dos acontecimentos como do imaginário. E, segundo José Manuel Morán, essa influência pode ser utilizada no processo de educação.

“Os meios de comunicação desempenham também um importante papel educativo, transformando-se, na prática, numa segunda escola, paralela à convencional. Os meios são processos eficientes de educação informal, porque ensinam de forma atraente e voluntária- ninguém é obrigado, ao contrário da escola, a observar, julgar e agir tanto individual como coletivamente”(Morán, 1993, p.21)

Além disso, nunca o universo dos professores e alunos estiveram tão próximos, como mostra Adilson Citelli:

“Os mesmos filmes (vistos pela televisão, em geral), os mesmos programas televisivos, os mesmos noticiários, os modismos que assolam toda a sociedade, indistintamente, compõem, hoje, o cenário do processo educacional. E isso se deve aos meios de comunicação, às tecnologias que vêm permitindo a cada dia avanços até recentemente insuspeitados” (Citelli, 2000, p.27)

Mesmos com esses argumentos alguns estudiosos entendem que a tecnologia é avessa à reflexão e a escola é o espaço reservado para tal. Os meios de comunicação, com a grande produção de informação e com falta de preparo dos professores, podem tornar o ambiente escolar desequilibrado.

Capítulo III

3 - Visão dos alunos de duas escolas particulares do DF em relação aos meios de comunicação

3.1 - Centro Educacional Sigma

No dia 28 de março, o questionário da pesquisa destinado aos estudantes foi aplicado no Centro Educacional Sigma. Alunos de duas turmas da oitava série responderam perguntas relacionadas ao uso dos meios de comunicação em casa e na escola. O objetivo do questionário foi analisar a proximidade ou distância dos meios de comunicação na casa e na escola dos alunos.

No total foram respondidos 75 questionários. Destes, 48 foram respondidos por pessoas do sexo feminino e 27 do masculino. 47% dos alunos possuem 14 anos de idade.

Na primeira pergunta, em que foi questionado o meio de comunicação preferido, a televisão obteve 56% de preferência. Em segundo lugar ficou a internet, com 36%. O rádio e a revista empataram, com 4% de prestígio entre os alunos. O jornal, nenhuma vez foi respondido como meio preferido.

A segunda questão foi sobre a utilização dos meios de comunicação em casa. E o meio mais utilizado é a televisão, com 87%. Já a internet é usada por 75% dos alunos. 66% têm as revistas como recurso, 50% utilizam o rádio e o jornal é o menos utilizado, com 47%.

Na terceira questão, referente aos meios utilizados na escola, 68% dos alunos responderam que a internet é o meio mais usado. A televisão, com 46%, aparece como segundo mais utilizado e as revistas, em terceiro, com 42%. Com 30% aparecem os jornais e com 3% o rádio. A escola possui assinatura diária de três grandes jornais impressos, de várias revistas, 24 horas de acesso à internet, mais de 800 vídeos educativos e científicos e nenhuma rádio.

A quarta pergunta mostrou que 62% dos alunos acham necessária a disciplina “Meios de Comunicação” na grade escolar. José Manuel Moran, em Os meios de

Comunicação na Escola, mostra a experiência ao adotar a disciplina no Colégio Santa Cruz, de São Paulo:

Neste colégio na oitava série, os alunos são iniciados na linguagem audiovisual por meio de alguns exercícios, preparatórios para uma produção audiovisual realizada em grupo, com supervisão do professor. Simultaneamente, fazem-se dinâmicas analisando alguns programas de televisão, alguns filmes, programas informativos comparados com jornais impressos, anúncios, etc. Combinam-se a análise e a produção audiovisual, estendendo-se a outras matérias de interesse. (Moran, 1993, p.24)

A estudante Érica P. Costa, 15 anos, estudante da oitava série do Sigma, aprovou a idéia de mais uma disciplina na grade escolar. “Se tivesse uma disciplina como essa, talvez, os alunos se interessassem mais em ler e saber o que está acontecendo no mundo. E assim, verão melhor os problemas que a humanidade tem e talvez tentassem ajudar a resolve-los”, afirma a estudante.

Já em relação à quarta pergunta, 63% dos alunos gostariam que a escola tivesse uma rádio-escola. Para Zeneide Alves de Assumpção, docente no Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR, é indispensável que a escola repense o trabalho com a rádio, por ser um veículo de fácil acesso e utilizado pela grande maioria das pessoas.

Em virtude da produção envolver sempre mais conhecimento do que a mera percepção, parece provável que, uma vez que as crianças tenham tido experiência como produtoras, elas serão consumidoras mais exigentes. (Greenfield, 1988, p.144).

Na última pergunta, 83% dos alunos acham que os professores devem trabalhar mais com os meios de comunicação na sala de aula. Este último dado mostra que os professores devem se envolver mais com os meios e aplica-los com mais frequência na sala de aula..

“Nos dias de hoje já não se pode continuar pensando em uma escola encerrada entre quatro paredes e completamente desvinculada do processo de comunicação” (Gutierrez, 1978, p. 26).

3.2- Colégio INEI- COC

No dia 06 de abril, o questionário da pesquisa destinado aos alunos foi aplicado no INEI-COC, escola particular do Distrito Federal. Ao todo, foram respondidos na instituição, 73 questionários de duas turmas de oitava série do turno matutino. Dos pesquisados, 65% eram do sexo feminino e 59% possuíam 14 anos de idade.

Assim como nas outras escolas, os alunos preferem a televisão como meio de comunicação favorito. A diferença é que o INEI foi a única instituição em que o prestígio da TV ficou abaixo da metade do número total de alunos, 45%. O motivo é o crescimento da internet, como meio favorito dos estudantes, 37%. O rádio aparece em terceiro com 6%, a revista com 7% e o jornal em último, com 3%. O crescimento da internet é explicado por Claudia Guerreiro:

“Do ponto de vista da educação o computador, via internet, abre caminho para a união do texto, do áudio e da imagem, com a possibilidade de interação em tempo real.”(Monteiro, 1993, p.35)

Na segunda questão, a televisão aparece em primeiro como meio de comunicação mais utilizado em casa pelos pesquisados, 92%. A internet também é muito usada nas residências pelos estudantes, 81% usam o meio. O rádio é utilizado por 53% dos estudantes. A revista, por 49% e o jornal, por 43%. Tais resultados demonstram que a internet, com o aumento da tecnologia, está cada vez mais se aproximando da televisão, podendo, num futuro próximo, ser o meio de comunicação mais utilizado nas residências. Tal fato ainda não é possível, pois a internet não é acessível a todas as pessoas, ou seja, ainda não é um meio democrático.

Na terceira questão, a internet foi a resposta de 71% dos alunos, como meio mais utilizado na escola. 43% apontaram a TV como a segunda mais usada na sala de aula. A revista e o jornal aparecem com 36% e 28%, respectivamente, como instrumentos mais utilizados em classe. O rádio é o último, com 7%. Os dados apontam o aumento e a situação em que se encontra a informática na escola, principalmente com o advento da

internet. Giovanni Giovannini já previa que a informática fortalece o sistema educacional e aponta para uma nova sociedade:

"O computador realiza hoje o momento de síntese entre as extremidades mais avançadas das tecnologias e a matemática, que pela própria natureza, permite exprimir conceitos de grande complexidade através de equações sintéticas.

O computador, apesar de ser um dos últimos rebentos da família dos produtos eletrônicos, transformou-se numa realidade característica das sociedades industriais evoluídas, a ponto de hoje ser possível medir o grau de desenvolvimento de uma sociedade em termos do número de computadores utilizados" (Giovannini, 1987, p.228)

77% dos estudantes acham interessante a inclusão da disciplina “Meios de Comunicação”, na grade de matérias. Foi o que apontou o resultado da quarta pergunta. Já 82% dos pesquisados concordam que a rádio-escola seria uma grande aquisição para a instituição. Tal fato é comprovado pela necessidade dos alunos de maior contato com este meio. Já que apenas 8% o têm como preferido e 7% o usam em sala de aula. Em compensação, 53% o utilizam em casa. Isto ilustra a distância entre escola-alunos na utilização deste meio de comunicação.

Na última pergunta, 88% dos pesquisados afirmaram que os professores deveriam trabalhar mais com os meios de comunicação na sala de aula.

3.3 – Visão dos alunos de duas escolas públicas do DF em relação aos meios de comunicação

3.3.1 – Colégio CASEB

A Comissão de Avaliação do Sistema de Brasília (Caseb) foi a segunda escola pública pesquisada. O Caseb, primeira escola de ensino fundamental de Brasília, teve, na década de 60, a elite política de Brasília como alunos. Entre outros estudantes estão o ex-presidente da República, Fernando Collor de Melo, e o ex-ministro da comunicação, Pimenta da Veiga.

A aplicação do questionário da pesquisa aos alunos da instituição ocorreu no dia 05 de abril. 65 estudantes, de duas turmas de oitava série, turno matutino, responderam às perguntas. Do total de alunos, 67% eram do sexo feminino e 40% possuíam 14 anos de idade.

Assim como nas outras escolas, os pesquisados responderam que a televisão é o meio preferido. 81,5%, ou seja, 53 alunos, o maior índice em relação às outras escolas, prestigiam a TV. O rádio aparece em segundo com 7,6%. O jornal em terceiro, com 4,6% e a revista, com 3%, em quarto. A internet, em último na preferência dos alunos, com 1,5%. O Caseb foi a única escola em que o jornal não apareceu na última posição em preferências. Já a internet, que nas outras escolas aparece como uma das preferidas, nesta não foi lembrada.

Na segunda questão, a internet foi escolhida como a menos utilizada. Apenas 25% dos alunos a utilizam em casa. Número baixo quando comparado às outras instituições. Já a televisão é utilizada por 95% e o rádio, por 80% dos estudantes. O jornal e a revista são usados por um pouco mais que a metade dos estudantes, 52% e 51%, respectivamente.

Na terceira pergunta, o resultado apresentou uma curiosidade. Enquanto a televisão é a preferida de 81,5 % dos estudantes e 95% destes a utilizam em casa, somente 20% a citaram como meio de instrumento utilizado pelo professor em sala de aula. Isso reforça a tese de que os meios são utilizados de uma forma aquém da realidade dos alunos. Em compensação, o jornal e a revista são lembrados por 68% e 59% dos alunos como forma de instrumento do processo de educação. O Caseb é a escola que mais utiliza o jornal. Meio este que é o preferido de 4,6% e utilizado por 52% dos estudantes. Um dos motivos do sucesso do jornal e da revista, tanto em casa como na escola, é a inclusão da disciplina “Sala de leitura” na grade de matérias. Nesta disciplina, os alunos discutem matérias de três grande jornais de Brasília (Correio Braziliense, Jornal de Brasília e Tribuna do Brasil) e de duas grandes revistas de circulação nacional (Revista Veja e Isto É).

Em relação à quarta questão, 81,5% dos estudantes acham necessário a inclusão da disciplina “Meios de Comunicação”. O que reforça o pensamento de que os meios precisam ser discutidos e mais utilizados em sala de aula, para uma melhor formação crítica dos estudantes. José Manuel Moran, em Os meios de Comunicação na Escola, mostra a experiência ao adotar a disciplina no Colégio Santa Cruz, de São Paulo:

Uma disciplina específica com o nome os Meios de Comunicação Social, como acontece no Colégio Santa Cruz, de São Paulo. Neste colégio na oitava série, os alunos são iniciados na linguagem audiovisual por meio de alguns exercícios, preparatórios para uma produção audiovisual realizada em grupo, com supervisão do professor. (Morán, 1993, p.24)

86% dos pesquisados acham necessário uma rádio-escola. Ou seja, 56 dos 65 alunos que responderam a quinta questão gostariam de uma rádio-escola. Além disso, 80% dos estudantes utilizam o meio em casa, o que enfatiza a importância de uma rádio. Para Zeneide Alves de Assumpção, docente no Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR, é indispensável que a escola repense o trabalho com a rádio, por ser um veículo de fácil acesso e utilizado pela grande maioria das pessoas.

“Em virtude da produção envolver sempre mais conhecimento do que a mera percepção, parece provável que, uma vez que as crianças tenham tido experiência como produtoras, elas serão consumidoras mais exigentes”.
(Greenfield, 1988, p.144).

O resultado da última pergunta mostra que os meios estão presentes na escola, mas não são utilizados pelos professores. O motivo para tal constatação é o fato de 92% dos alunos acharem que os professores deveriam utilizar mais os meios de comunicação como instrumento complementar do processo de educação.

“Nos dias de hoje já não se pode continuar pensando em uma escola encerrada entre quatro paredes e completamente desvinculada do processo de comunicação”
(Gutierrez, 1978, p. 26).

3.3.2 Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília, localizado na 103 sul, foi visitado no dia 4 de abril. Neste dia, além das entrevistas com os professores e pedagogos da escola, foi aplicado o questionário de pesquisa com os alunos. Duas turmas da oitava série, turno matutino, se submeteram às perguntas. Ao todo, 67 questionários foram respondidos pelos alunos.

O Centro de Ensino Fundamental foi a escola, da pesquisa, que apresentou o maior índice de variação no quesito idade. A oitava série da escola comporta alunos de 12 a 18 anos. A maioria, 27%, possui 14 anos. 20% têm 16 e com 15% estão os alunos de 13 e 15 anos de idade. Números mais heterogêneos, quando comparados com as outras escolas da pesquisa. Enquanto nas outras instituições os alunos com 14 anos representam quase a metade do contingente das oitavas, no Centro de Ensino 03 representam um quarto. Em contrapartida, houve um equilíbrio em relação ao sexo dos alunos, em que a maioria é do sexo feminino, 55%.

A televisão é o meio de comunicação preferido dos alunos do Centro de Ensino 03. 60% escolheram o meio como resposta à primeira pergunta do questionário. O rádio é a preferência de 20% dos alunos. A internet aparece em terceiro na lista dos preferidos com 11%. Fechando a lista estão a revista e o jornal, com 3% e 1,5%, respectivamente.

O meio de comunicação mais utilizado em casa, com 94%, é a televisão. O rádio é o segundo mais usado nas residências, 58%. Já a revista é utilizada em 45% das casas dos alunos pesquisados. O jornal e a internet têm, praticamente, o mesmo índice de utilização, 33% e 32% respectivamente.

As respostas à terceira pergunta do questionário demonstram que o rádio, o segundo mais utilizado em casa e segundo preferido dos alunos, é a menos usada na escola. Apenas 9% dos pesquisados responderam que é o meio mais utilizado na sala de aula. Em compensação, houve um equilíbrio dos meios: televisão revista e outros (livros). Estes foram citados como os mais utilizados com 52%, 49% e 48%, respectivamente. O jornal foi lembrado por 12% dos alunos como meio utilizado na sala de aula.

Já a quarta, quinta e sexta questões foram quase unânimes. Demonstrando, com isso, a necessidade de contato maior dos alunos da rede pública com os meios de comunicação. A quarta pergunta, relativa a inclusão da disciplina “Meios de Comunicação”, foi aceita por 90% dos estudantes. Na quinta, cujo questionamento foi a aquisição de uma rádio-escola, 92,5% dos alunos responderam que gostariam de ter uma rádio-escola. Já na sexta pergunta, 91% dos pesquisados responderam que os professores precisam trabalhar mais com os meios de comunicação na sala de aula.

A pesquisa feita com os alunos do Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília resulta nas seguintes conclusões: Os meios de comunicação, apesar de todas as

adversidades de uma escola pública, estão presentes na instituição. Mas o uso destes não condiz com a utilização dos mesmos pelos estudantes. Apenas a televisão está presente na relação escola-aluno. Mesmo assim, esta só é utilizada para exibir vídeos educativos. Além disso, os meios estão presentes, não em grande número, mas os que a escola possui não são utilizados pelos professores de maneira correta, o que comprova o motivo das respostas das questões 4, 5 e 6.

3.4 - Visão geral dos alunos das escolas particulares e públicas

A aplicação do questionário de pesquisa aos alunos de quatro instituições do Distrito Federal revelou importantes dados em relação à utilização dos meios de comunicação no processo de educação do ensino fundamental. Ao todo, 280 alunos responderam às perguntas sobre o tema.

Devem ser feitas algumas observações em relação à alguns dados do trabalho. Como a pesquisa foi realizada com duas instituições privadas e duas públicas, há diferença de renda entre estas e os respectivos alunos. Tal fato influi na realidade das escolas, dos estudantes e, conseqüentemente, nas respostas dadas. Por este motivo é que o meio Internet aparece como o preferido e mais utilizado em algumas escolas (Sigma, INEI-COC) e o contrário em outras (Caseb e Centro de Ensino Fundamental 03). A internet é, dos meios de comunicação pesquisados, o mais recente e, por isso, ainda não é democrático em algumas escolas e vida dos estudantes. Além disso, são necessários outros equipamentos para acessar à internet, o que dificulta a aquisição do meio por parte daqueles que não têm condições financeiras. Neste ponto, César Nunes explica, no artigo *Uso da internet na educação*:

“Muito provavelmente a escola carecerá dos recursos tecnológicos necessários: o professor interessado terá de elaborar projetos para conseguir auxílio. Esse ponto deve ser encarado como positivo, pois leva o professor a fundamentar muito bem os seus argumentos, além de propiciar a sua comunicação com órgãos de fomento, delegacias de ensino e a comunidade em geral, tornando-o um proponente de direções para a educação, ou seja, parte mais ativa no processo.”(Nunes, 2003, p.2)

Considerando tais observações, algumas conclusões foram feitas de acordo com as respostas dos estudantes das quatro instituições escolares. A televisão é o meio preferido

em todas as escolas. Mas a internet, principalmente com os alunos de escolas particulares, está cada vez mais sendo prestigiada. A união do texto imagem e áudio em tempo real atrai os estudantes, tornando a internet um dos meios favoritos.

Com exceção no colégio Caseb, o jornal foi considerado pelos os estudantes o menos prestigiado. Dos 280 questionários respondidos, apenas oito alunos têm o jornal como meio favorito. Os jornais não conseguem mais atrair os estudantes. Com isso, a perda dos futuros leitores é inevitável. A implantação de alguns projetos realizados em comum acordo com os jornais (empresas), a escola e o governo, talvez, possam amenizar a situação. É o que acontece na França, de acordo com matéria publicada no site Observatório da Imprensa. Levando em conta que ler jornal não é um reflexo, mas uma aprendizagem, Bernard Spitz apresentou ao ministro da Cultura e da Comunicação, Renaud Donnedieu de Vabres, uma proposta bastante original para formar novos leitores: todos os 780 mil jovens que completarão 18 anos em 2005 terão o direito de assinar gratuitamente o jornal de sua preferência, por dois meses. Depois de terem feito o hábito de leitura, um grande percentual desses jovens continuará a assinar seu jornal favorito, aposta Spitz.

Ele acredita que o contato com o jornal-papel é uma experiência física importante, “quase carnal”, e que esse hábito se forma desde cedo. Quem pagará a conta? Segundo o projeto, cada jornal escolhido pelo jovem que será cadastrado pelo Ministério da Cultura oferecerá seus exemplares gratuitamente e o governo pagará o custo da operação, isto é, da entrega do jornal pelo correio. Além de ganharem novos leitores potenciais, os jornais poderão imediatamente somar esses exemplares à sua circulação. O que aumentará o poder de barganha juntos às agências de publicidade. Depois de dois meses de gratuidade, os jornais disporão de um fichário de leitores potenciais nada desprezível.

Outra saída para não perder os leitores-juvenis fica evidenciada com o aumento de sites de jornais na internet, destinados a outros públicos também. “...”.

Já o rádio é o meio preferido, depois da TV, nas escolas públicas. Nas escolas privadas é o terceiro, atrás da TV e internet.

Em relação à utilização dos meios de comunicação em casa, a televisão é unânime para quase todos os estudantes. Nas quatro instituições, a TV foi o meio mais citado nesse quesito. Já o rádio é o segundo mais utilizado na casa dos alunos de escola públicas e a internet é o segundo na casa dos estudantes de instituições privadas. No total, o rádio é

utilizado por mais da metade dos estudantes em casa, a revista pela metade dos alunos, e o jornal por um pouco menos da metade.

Quando perguntados sobre os meios de comunicação utilizados em sala de aula, houve respostas divergentes. A internet foi citada como a mais utilizada nas instituições privadas. Já nas públicas, a revista, tv e o jornal foram lembrados como os mais utilizados. O rádio é o meio menos usado na sala de aula, em todas as escolas. Observa-se por meio dos dados que o jornal e a revista são mais utilizados nas instituições públicas, as quais não possuem acesso à internet. Já nas escolas privadas, cujo o meio internet é o mais usado, o jornal e a revista, juntos, foram lembrados, como meios utilizados na sala de aula, por pouco mais de $\frac{1}{4}$ dos alunos. Ou seja, há um aumento do uso da revista e do jornal, quando a escola não conta com a presença da internet. Outro motivo para esse aumento, é a inclusão da disciplina “ Sala de leitura” nas escolas públicas, em que os alunos são estimulados a ler jornais e revistas, além de discutir matérias.

As respostas às questões 4,5 e 6 do questionário demonstram que, mesmo com a presença dos meios na escola, os estudantes ainda sentem falta de um conhecimento, contato maior com estes. Tal afirmação é baseada nos seguintes dados: 77,5% dos alunos pesquisados são a favor da disciplina “Meios de Comunicação”; 81% gostariam que a escola possuísse uma rádio-escola e 88,5% acham que os professores deveriam trabalhar mais com os meios de comunicação em sala de aula. Portanto, a pesquisa feita com os alunos mostra que os meios estão presentes, mas a utilização dos mesmos é precária. Além disso, os números das três primeiras questões apresentam uma realidade escolar ainda aquém da realidade dos alunos. Esse ponto pode ser ressaltado, também, com a Pesquisa sobre o perfil dos professores do ensino fundamental e médio no Brasil, feita pela Unesco em 2004. Esta mostra que quase 60% dos professores nunca usaram correio eletrônico ou navegaram na internet. Uma parcela ainda maior não lê jornal todos os dias e tem uma idéia negativa dos valores dos jovens de hoje.

Capítulo IV

4 - Visão dos professores e pedagogos de duas escolas particulares

4.1 - Centro Educacional Sigma

Quatro profissionais do Centro Educacional Sigma, dois professores e dois pedagogos, concordaram em dar entrevistas à respeito do tema: O uso dos meios de comunicação na escola. A intenção das entrevistas foi verificar qual a visão dos educadores e o modo como estes utilizam os meios de comunicação no colégio.

O Centro Educacional Sigma possui a assinatura de três jornais diários e de quatro revistas. Além disso, a escola possui laboratórios de informática, com acesso à internet 24 horas, destinado à alunos e professores. A instituição tem mais de 800 vídeos educativos no acervo da videoteca e todas as salas de aula são equipadas com televisão. A escola não utiliza rádios e não pretende utilizar uma rádio-escola. “Creio que não há necessidade de uma rádio na escola. Não temos um projeto elaborado em relação à esse meio nem pretendemos ter”, afirmou o coordenador pedagógico geral Ronaldo Lima Yungh, em entrevista concedida ao autor desta monografia.

Por meio das entrevistas feitas com os professores e pedagogos do Sigma pode-se observar a seguinte realidade na relação educadores-meios de comunicação: “Os meios de comunicação são necessários na sala de aula, mas devem ser utilizados como uma complementação ao quadro-negro”. A frase da professora de Geografia, Ranieire Souza Gigante, formada em História e Geografia, resume a opinião dos quatro entrevistados no Sigma. Todos vêem os meio de comunicação como recursos a serem utilizados em segundo plano na sala de aula. “Há que se ter certas restrições em relação aos meios, por causa da ilusão, do entretenimento e da fantasia que estes causam. Estamos falando de crianças e adolescentes. Não há como por os meios em primeiro plano. Isso apagaria a figura do professor”, explica a coordenadora de 5ª à 8ª série do Sigma, Nora Maria Martins de Sá Mandela, formada em psicopedagogia, com pós-graduação em sexologia. E Mandela ressalta, “Os meios são necessários, mas como complementação”.

Um outro dado interessante das entrevistas com os educadores foi a afirmação da coordenadora de 5ª à 8ª série de que os meios são utilizados pelos professores das matérias da área de humanas, e não pelos de exatas. “Professores de Geografia, História e Português quase sempre utilizam os meios como uma complementação direcionada à matéria dada, mas os de exatas têm restrições. No máximo utilizam vídeos científicos”, afirma Mandela.

Os educadores foram unânimes ao afirmar que não há necessidade da disciplina “Meios de Comunicação” na grade de matérias, e afirmaram que se existisse tal disciplina esta deveria ser desenvolvida por um professor de português, não por um comunicador. “Não há a necessidade da disciplina, pois a principal função dela, que seria sensibilizar o senso crítico dos alunos, já é feita pelos professores”, explica Carmem Mônica S. de Oliveira, professora e formada em História. “A discussão e a reflexão sobre os meios é de suma importância para o desenvolvimento crítico do aluno. Este é um papel da escola. Mas a reflexão é feita em todas as aulas, não há necessidade de uma disciplina específica para discutir os meios”, complementa Mandela.

4.2 - INEI-COC

Os meios de comunicação são um complemento ao processo de ensino-aprendizagem. Esta foi a constatação de quatro profissionais da educação do colégio INEI-COC, em resposta à entrevista da pesquisa sobre o modo de utilização dos meios de comunicação. “No INEI, os meios de comunicação são uma realidade, além disso, necessários. São eles que aproximam, cada vez mais, a escola dos meios e vice-versa. Mas não devem ser o principal instrumento de ensino, e sim, um auxílio”, afirmou a coordenadora pedagógica de 5ª à 8ª série, Alessandra Dias, formada em geografia, em entrevista concedida ao autor desta monografia.

O INEI-COC possui acesso 24 horas à internet, destinado ao uso dos profissionais da instituição e dos alunos. O meio televisão está em todas as salas de aula e, além disso, há auditórios com projetores para exibição de filmes educativos. O colégio tem a assinatura de dois jornais do Distrito Federal e de revistas de cunho científico. Em relação à implantação de uma rádio-escola, a instituição se mostrou interessada em desenvolver um projeto deste porte num futuro próximo. “Teríamos primeiro que viabilizar e estruturar a idéia, para aí

sim desenvolver o projeto com os alunos e um profissional, provavelmente, de comunicação, com conhecimentos na parte radiofônica. É uma boa idéia”, afirma o coordenador pedagógico geral, Antonio Gomes, formado em história.

A opinião de Gomes sobre a rádio-escola não é compartilhada com o professor de matemática Paulo Henrique Mendes, formado em Matemática. Mendes acredita que o rádio é um meio que está em decadência em relação ao prestígio com os alunos e, até mesmo com os professores. “A iniciativa é muito boa, mas o meio utilizado deveria estar voltado para o futuro, novas tecnologias e diretamente vinculado aos alunos e professores, para, então, serem colhidos os frutos. Não creio que o rádio renderá frutos. Não causaria interesse, impacto aos estudantes”, explica o professor de matemática.

A aceção de Mendes vai de encontro à opinião dos alunos do colégio. Dos estudantes do INEI-COC que responderam à pesquisa, 82% gostariam de uma rádio-escola, 53% utilizam o rádio em casa e apenas 7% afirmam que os professores utilizam o rádio na sala de aula.

Dos quatro educadores entrevistados, três foram contra a inclusão da disciplina “Meios de Comunicação” na grade de matérias da escola. Apenas a professora de português Simone Alves, formada em letras, achou interessante a inclusão da disciplina. “Seria interessante para os alunos desenvolverem a percepção com instrumentos do dia-a-dia, que todos nós utilizamos”, explica. Alves acredita que um professor de português poderia desenvolver tal função, mas que um comunicador seria o mais indicado. Para o coordenador Antonio Gomes, a disciplina não é necessária, pois os meios estão presentes na sala de aula e são discutidos e utilizados nas aulas. Esta opinião diverge com a de 88% dos alunos que responderam o questionário. Estes acreditam que os professores deveriam trabalhar mais com os meios e 77% gostariam da inclusão da disciplina “Meios de Comunicação”.

Outro fato interessante constatado durante as entrevistas foi mencionado pela professora de português. Esta afirmou que há uma aceitação maior dos professores de humanas para utilizar os meios, enquanto os de exatas têm uma negação maior.

4.3- Visão dos professores e pedagogos de duas escolas públicas

4.3.1- Caseb

Na Comissão de Avaliação do Sistema de Brasília (Caseb) três educadores aceitaram dar a entrevista sobre o tema: o uso dos meios de comunicação na escola. E a ausência de um projeto para a inclusão dos meios de comunicação na escola pública é, na opinião dos entrevistados, o maior problema sobre o uso dos meios na escola. “Além desse problema da falta de um projeto, acredito que a maioria dos professores, formada na década de 70 e 80, não tem essa relação educação-tecnologia no processo de aprendizagem”, explica Maria Izabel, assistente pedagógica, formada em História.

Para Maria Izabel, os professores do Caseb e da rede pública não recebem incentivos do governo para realizarem cursos sobre as novidades tecnológicas e sobre como as utilizar em sala de aula. Para completar, às vezes, essas tecnologias nem estão presentes na escola, o que causa desinteresse dos educadores em desenvolver projetos na sala de aula. “Como esses equipamentos são recentes, alguns professores nem sabem usar, outros sabem, mas não se adaptaram. O grande problema é que os alunos nasceram junto com essa tecnologia, é uma realidade na vida delas”, explica a professora de português Ana Maria Dutra, formada em Letras.

Segundo a assistente pedagógica Maria Izabel Fonseca, o Caseb reconhece a necessidade dos meios de comunicação na escola e afirma que a instituição se empenha ao máximo para sempre utilizá-los no processo de aprendizagem dos alunos. Foi neste viés que desenvolveram a disciplina “Sala de Leitura”, em que os alunos lêem jornais, revistas, livros e discutem sobre determinado tema. As revistas jornais e livros são comprados pelos professores e alunos, às vezes, recebem doações e apoio do governo. “Compro *Tribuna do Brasil*, custa R\$ 0,50. Às vezes compro *Jornal de Brasília* e *Correio Braziliense*. Acho que além do apoio do governo, os próprios meios de comunicação deveriam se unir e fazer um projeto com a escola. Seria de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos”, afirma Ana Maria.

Os três entrevistados acreditam que a criação da disciplina “Meios de Comunicação” seria uma excelente idéia, mas só com a aplicação de um projeto e o apoio

do governo e de empresas de comunicação. “A idéia é interessante, os alunos iriam adorar, os professores, também. O problema é a viabilidade”, explica o professor de Educação Física, Leandro Marques.

Em relação à utilização dos meios de nas salas de aula do Caseb, Maria Izabel afirmou que a instituição possui duas TVs, um vídeo e um DVD. Uma TV fica na sala dos professores. “O professor tem que marcar o horário para utilizá-las”, explica. Já o aparelho de rádio é utilizado por poucos professores. Jornais e revistas são comprados pelos próprios professores ou são doações. Existem dois laboratórios de informática, mas a internet só é destinada para a parte administrativa da instituição. “Em breve, a internet estará disponibilizada para os alunos”, afirma Izabel.

4.3.2 Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília

“Os meios de comunicação são uma realidade na escola. Eles se tornaram uma necessidade para o ensino dos alunos, mas têm que ficar em segundo plano.” O discurso da coordenadora pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília, Simone Angélica Alves, formada em Geografia e História, é o mesmo que dos outros entrevistados na instituição. Ou seja, os entrevistados acreditam, assim como nas escolas particulares, que os meios são necessários, mas tem limites dentro da escola.

Pôde-se observar, entretanto, que alguns entrevistados afirmaram que não estão preparados para discutir sobre os meios de comunicação na sala de aula. “Não estou prparado para discutir um programa como o *Big Brother*, por exemplo. Daria minha opinião, o meu ponto de vista e não o científico. A discussão seria interessante e proveitosa, mas uma pessoa da área de comunicação seria a mais indicada para discutir determinado assunto”, explica a professora de História Maria Helena Custódia, formada em História, Economia e Ciências Políticas. Custódia acredita que os outros professores, também, não estão totalmente adaptados ao uso dos meios de comunicação na escola.

Quando perguntados sobre a inclusão da disciplina “Meios de Comunicação” na grade horária, todos os entrevistados responderam afirmativamente que seria um bom projeto. A coordenadora Simone Angélica disse que a escola, todo o ano, adota uma matéria diferente. “Este ano a matéria escolhida foi Ética. Quem sabe o próximo não seja

‘Meios de Comunicação’”, afirma. A professora de Artes Rosangela Lisboa, formada em Artes Visuais, incentivou a inclusão da disciplina, mas teme que esta não produza o esperado. “Para um projeto deste porte é necessário equipamentos e profissionais adequados (comunicadores) e, para isso, é preciso viabilidade, apoio, senão o projeto pode não se desenvolver”, explica.

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília possui uma TV, um vídeo e um aparelho de rádio. Jornais, revistas e livros, além de serem entregues pelo governo, são doados pelos professores e alunos. Possui computadores e acesso à internet, mas para uso administrativo.

4.4 – Visão geral dos professores e pedagogos

Pode-se observar por meio das entrevistas realizadas nas instituições escolares, que os pedagogos e professores têm opinião semelhante em relação aos meios de comunicação. A maioria acredita e afirma que os meios têm de estar presentes na sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem. Mas há um porém nesta opinião, o de que os meios devem estar em segundo plano, ou seja, devem ser um recurso de complementação disponível ao professor. A frase da professora de História do Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília, Maria Helena Custódia, formada em História, Economia e Ciências Políticas resume a visão dos professores e pedagogos em relação aos meios de comunicação. “Os meios de comunicação são de suma importância no processo de ensino-aprendizagem, tanto para o desenvolvimento intelectual como crítico dos alunos. Mas ao mesmo tempo estes devem ter limites quando o assunto é educação, já que eles têm, também, a função do entretenimento, da ilusão.”

A maioria dos professores e pedagogos foram contra a inclusão da disciplina “Meios de Comunicação” na grade de matérias. Segundo eles, os meios são discutidos indiretamente na sala de aula, e não haveria a necessidade de uma disciplina ao tema. “A discussão em torno dos meios é interessante e proveitosa, mas não há necessidade de uma disciplina sobre isso. Esses assuntos já são discutidos no decorrer das aulas”, explica a coordenadora-geral do Sigma, Nora Maria Martins de Sá.

Em relação ao apoio no desenvolvimento educação-meios de comunicação, houve reclamações por parte dos professores e pedagogos quanto a participação de empresas de comunicação e jornais. Os educadores afirmaram que o envolvimento das pessoas de instituições do meio da comunicação facilitariam a viabilidade e a execução de projetos. E, segundo a professora de Português do Caseb, Ana Maria Dutra, a participação dos detentores da comunicação motivaria os professores e pedagogos à incorporarem os meios no processo de ensino-aprendizagem.

A visão geral dos professores pode ser relacionada com a citação de Adilson Citelli:

“Considerar as práticas Escolares tendo em vista os veículos de comunicação e as novas tecnologias passa por pelo menos três direções fundamentais: o diálogo crítico com os meios; o reconhecimento das possibilidades operacionais, isto é, os alunos devem aprender um pouco como se produzem as linguagens da mídia; a melhoria na infra-estrutura tecnológica da própria Escola. Problema cuja solução depende, basicamente, das políticas oficiais”(Citelli, data, p.20)

Comparando a citação de Citelli com a opinião dos educadores, percebe-se que o diálogo crítico acontece no decorrer da aula sobre uma outra matéria, ou seja, sem aprofundamento. Quanto à aprendizagem de como se produzem as linguagens da mídia, conclui-se que os educadores não trabalham com esse quesito. Os professores e educadores acreditam que para um projeto desse porte tem de ser estudado a viabilidade, a aceitação e os transtornos que este causaria, para aí sim, ser executado. Além disso, muitos educadores falaram que este trabalho teria que ser desenvolvido por um comunicador. Os problemas com as direções acima citadas, talvez, fossem resolvidas com a inclusão da disciplina “Meios de Comunicação”.

A última direção fundamental, citada por Citelli, “... a melhoria na infra-estrutura tecnológica da própria Escola. Problema cuja solução depende, basicamente, das políticas oficiais.”, está de acordo com a opinião dos professores e pedagogos. Ambos acreditam na necessidade da melhoria da infra-estrutura tecnológica da escola. E a solução para este problema depende de políticas oficiais. Mas os educadores pensam ainda em mais outra solução para resolver este problema: Uma maior participação de empresas de comunicação e jornais no processo de ensino-aprendizagem escolar.

Conclusão

Os meios de comunicação são, sem dúvida, uma realidade na vida de estudantes, professores e da instituição escolar. Atualmente, são reconhecidos como necessários e fundamentais ao processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, os meios também são propagadores do saber. As variações de linguagens utilizadas ao difundir o saber atraem e tornam mais agradável o aprender e ensinar. Com isso, os meios têm, também, a função de atrelar o cotidiano das pessoas à educação na escola.

Mas há que se lembrar, em meio a todas as vantagens que os meios oferecem à educação, que estes têm, também, a função do entretenimento, da fantasia. É neste momento que entra a escola, mais especificadamente a figura do professor e, talvez, futuramente, de um comunicador. Ao professor cabe discutir e desenvolver o senso crítico dos alunos por meio e sobre os meios de comunicação. Mas o fato é que os professores ainda não incorporaram os meios à forma de dar aula. São poucos os professores que os utilizam e são poucas as escolas que incentivam a utilização dos mesmos. Todos reconhecem a importância de utilizá-los, só que não os incorporaram, ou seja, os meios ainda não são uma coisa “natural” na escola. Os poucos que utilizam os meios são professores de História, Geografia, Português e Artes, mesmo assim, raramente. Os professores de exatas têm uma resistência maior ainda quanto à utilização dos meios. Ou por terem dificuldades em manusear as novas tecnologias ou simplesmente por não saberem como agregar as disciplinas de exatas aos meios.

O “natural” citado no parágrafo acima é comparado ao ato de botar o cinto de segurança ao entrar no veículo. No Distrito Federal, após uma campanha educativa, este ato foi incorporado ao cidadão que entra no carro. Se tornou natural. E é desse modo que os professores deveriam utilizar os meios na sala de aula. E não como dever, obrigação.

O comunicador na escola teria a função de desvendar o mundo que está por trás da televisão, jornais, rádios e revistas. Este trabalho poderia ser desenvolvido tanto para professores como para alunos. Ele mostraria aos alunos como é formada a linguagem dos meios e as edições que estes sofrem antes de serem enviados como mensagens. Já aos professores poderiam ser dadas dicas de como utilizar os meios de comunicação na sala de aula e de como aproveitá-los melhor.

Um outro ponto para efetivar o uso dos meios na escola e incorporá-los aos professores seria a maior participação de empresas de comunicação e jornais. Projetos envolvendo a escola e as empresas facilitariam a viabilidade, além de estimular a produção dos mesmos. Os jornais poderiam vender as edições diárias por um preço mais barato à escola, membros da televisão e do rádio poderiam dar palestras e convocar alunos à realizarem alguns programas ou a participarem dos mesmos. Em troca, as empresas de comunicação e os jornais teriam os nomes divulgados a nova geração, seriam conhecidos pela nova geração. Cabe saber agora se realmente os jornais e empresas de comunicação, como instituições financeiras que são, apóiam a idéia de um comunicador na escola e de que os meios sejam desmistificados a nova geração. Será?

Portanto três fatores contribuiriam para uma melhor utilização dos meios de comunicação na educação: A presença de um comunicador como referência dos alunos e professores; a incorporação por parte dos professores, principalmente de exatas, da utilização dos meios; a maior participação de empresas de comunicação e jornais na escola.

Bibliografia

- BORDENAVE, Juan Dias. *Teleducação ou Educação à Distância*, Petrópolis, Vozes, 1987.
- MONTEIRO, Claudia Guerra. *O Papel Educativo dos meios*, São Paulo, Ensaio para Doutorado, Universidade de São Paulo, 2000.
- CITELLI, Adilson. *Comunicação&Educação: os caminhos da linguagem*. São Paulo, Senac, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1971.
- WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*, Editorial Presença, 1987.
- MELO, José Marques de. *O pensamento latino-americano em comunicação*, Comunicação & Sociedade, 15. São Bernardo do Campo, UESP, 1996
- MELO, José Marques de - *Teoria da Comunicação: Paradigmas Latino- Americanos*, Petrópolis, Vozes, 1998
- BACCEGA, Maria Aparecida. *Meios de Comunicação na Escola.*, Comunicação&Educação, São Paulo, ECA, ano IX, nº 25, set./dez. de 2002, pg 7-15
- BALL-ROKEACH, Sandra, DeFLEUR, Melvin L. *Teorias da comunicação de massa*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- CASTRO, Maria Helena Guimarães. *O que você precisa saber sobre a TV Escola*. Revista da TV Escola. Brasília, v. 1, n. 1, set/out. 1995.
- KRAMER, Sonia. *Por entre as pedras: arma e sonho na escola*. São Paulo: Ática, 1993.

-LEAL FILHO, Laurindo. *Atrás das câmeras - relações entre cultura, estado e televisão*. São Paulo: Summus, 1988.

-LÉVY, Pierre. *As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. 7. reimp. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1998.

-MARCONDES FILHO, Ciro. *Quem manipula quem? poder e massas na indústria da cultura e da comunicação no Brasil*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

-MORAN, José Manuel. *Como ver televisão*. São Paulo: Paulinas, 1991.

-SKINNER, B.F. *Tecnologia do Ensino*. São Paulo: Herder, 1972.

-VAN TILBURG, João Luis. *A televisão e o mundo do trabalho*. São Paulo: Paulinas, 1990.

-WITKOWSKI, Nicolas (coordenador). *Ciência e tecnologia hoje*. São Paulo: Ensaio/Unicamp 1995.

-BARROS FILHO, Clóvis de. *Ética na comunicação - da informação ao receptor*. São Paulo: Moderna, 1995.

-BODERNAVE, Juan Diaz. *Além dos meios e mensagens*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

-COSTELLA, Antonio. *Comunicação: do grito ao satélite*. 3. ed. São Paulo: Mantiqueira, 1984.

-CUNHA, Montanari. *Evolução do Bicho-homem [Desafios]*. São Paulo: Moderna, 1996.

-GIACOMANTONIO, Marcelo. *O ensino através dos audiovisuais*. São Paulo: Summus/Edusp, 1987.

-GIOVANNINI, Giovanni. *Evolução na comunicação: do sílex ao silício*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

- GUERRA, Rosana. A TV na Escola. *Revista da TV Escola*. Brasília, v. 1, n. 1, set/out., 1995.
- GARCIA, Walter E. *A Política nacional de educação e os desafios sociais e tecnológicos*. Revista Brasileira de Administração da Educação. Brasília. ANPAE, V.7, nº1 e 2, jan/dez. 1991, pg10-16
- MELLO, Ediruald. *Os desafios do ensino público de qualidade para todos*. Revista Brasileira de Administração da Educação. Brasília. ANPAE, V.7, nº1 e 2, jan/dez. 1991, pg132-140
- CARDOSO, Fernando Henrique - Communication for a New World, In: MARTQUES DE MELO, José, org. - Communication for a New World: Brazilian Perspectives, São Paulo, ECA-USP, 1993
- FARO, J. S. - A universidade fora de si: a INTERCOM e a organização dos estudos de comunicação no Brasil, São Paulo, INTERCOM/ALAIC, 1992
- LOPES, Maria Immacolata, org. - *Temas contemporâneos de comunicação*, São Paulo, EDICON / INTERCOM, 1997
- MARQUES DE MELO, José - *Communication Research: new challenge of the Latin American School*, In: LEVY and GUREVICH, Eds. - *Defining Media Studies*, New York, Oxford University Press, 1994, p. 424-432
- FREIRE, Paulo. *A Educação na Cidade*. Rio de Janeiro, Cortez, 1991.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Cortez, 1970
- MELO, José Marques de. 1999; *Paradigmas da escola latino-americana de comunicação*, Revista Latina de Comunicación Social, número 19, de julho de 1999, La Laguna (Tenerife). <http://www.ull.es/publicaciones/latina/a1999fjl/73melop.htm>

-ASSUMPÇÃO, Zeneide Alves de. *Radioescola: Uma proposta para o ensino do primeiro grau*. São Paulo, Anna Blume, 1999

-BARBERO, Jesus Martin. *Desafios Culturais da Comunicação à Educação*. Revista Comunicação&Educação. São Paulo, Segmento, nº18, 2000

-GUTIERREZ, Francisco Pereze. *Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação*. São Paulo, summus, 1978

-MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensão do homem*. São Paulo, Cultrix, 1971.

-SANTAELLA, Lucia. *Cultura das Mídias*. São Paulo, Experimenta, 1996.

-MORÁN, José Manuel. *Leitura dos meios de comunicação*. São Paulo, Pancast, 1993.